



ESTABELECIMENTO *in vitro* DE *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer (CANELA-SASSAFRÁS)

Suelen da Luz¹; Luciana Lopes Fortes Ribas²; Giovana Bomfim de Alcantara³; Katia Christina Zuffellato-Ribas⁴

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. suelendaluz@ufpr.br. [Apresentador do trabalho](#); ² Prof^a Dra., Depto. de Botânica, Setor de Ciências Biológicas da UFPR. Centro Politécnico - Jardim das Américas, Curitiba - Paraná, CEP 81531-970. llfribas@gmail.com; ³ Prof^a Dra., Depto. Floresta. Centro de Ciências Florestais e da Madeira da UFPR. Av. Prefeito Lothário Meissner, 632, Jardim Botânico, Curitiba - Paraná, CEP 80210-170. Brasil. giobomfim@ufpr.br; ⁴ Prof^a Dra., Depto. de Botânica, Setor de Ciências Biológicas da UFPR. Centro Politécnico - Jardim das Américas, Curitiba - Paraná, CEP 81531-970. Brasil. kazu@ufpr.br.

A canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*) é uma espécie endêmica do Brasil, que pertence à família Lauraceae. É rica em compostos antioxidantes, utilizados para a produção de medicamentos e óleos essenciais para a fabricação de cosméticos. Devido à riqueza em compostos químicos, essa espécie foi fortemente explorada, entrando em perigo de extinção. Sua propagação via sementes é difícil, pois apresenta uma frutificação tardia, sementes recalcitrantes, dormência tegumentar e embrionária. Até o momento, os índices de enraizamento por estaquia da espécie são baixos (20%). Visando aumentar essa taxa de sucesso, optou-se pelo estudo de outra técnica de propagação vegetativa da espécie, a micropropagação, que vem sendo uma alternativa para multiplicação de espécies de difícil propagação pelos métodos convencionais. Neste contexto, o estabelecimento *in vitro* é a primeira fase da micropropagação, influenciando diretamente o sucesso do protocolo, porque as etapas seguintes de multiplicação e posterior transferência para condições *ex vitro* só podem ser executadas após o estabelecimento de culturas assépticas. Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de diferentes concentrações de cloreto de mercúrio (HgCl₂) na desinfestação de segmentos nodais de canela-sassafrás. A partir de plantas matrizes de origem seminal, com aproximadamente 1 ano de idade, cedidas pelo Instituto Água e Terra do Paraná (IAT) e Viveiro Chauá. Foram coletadas brotações apicais de 3 cm de comprimento, inicialmente submetidas a imersão em álcool 70% durante 1 minuto, seguido por imersões em concentrações de HgCl₂: 0,025%; 0,05%; 0,1%; 0,2% acrescidas de 0,1% de Tween 20, durante 15 minutos. Após os tratamentos de desinfestação, os explantes passaram por seis lavagens em água destilada esterilizada, e foram transferidos para frasco com água esterilizada contendo 0,1 g L⁻¹ de polivinilpirrolidona (PVP). Os explantes foram inoculados em meio de cultura MS/2, acrescido de 0,5 g L⁻¹ de PVP e mantidos em sala de crescimento (25 ± 2° C), na ausência de luz. Após 30 dias, avaliou-se porcentagem de contaminação fúngica, bacteriana, oxidação fenólica, necrose e sobrevivência. A melhor resposta de sobrevivência (54,00%) foi obtida com o tratamento de solução de 0,05% de HgCl₂. Não foi observada a ocorrência de oxidação dos explantes nos tratamentos, evidenciando que o protocolo utilizado foi eficiente para inibir a liberação de compostos fenólicos. Para contaminação fúngica, o maior percentual (82,50%) ocorreu na concentração mais baixa de HgCl₂ (0,025%). A contaminação bacteriana foi controlada, com maior percentual obtido (16,00%) no tratamento de 0,05% de HgCl₂. Em relação a necrose, notou-se que conforme ocorreu o aumento da concentração de HgCl₂, aumentava gradativamente o número de explantes necrosados, com o maior percentual (39,09%) ocorrendo em 0,2% de HgCl₂. Deste modo, concluiu-se que o processo de estabelecimento *in vitro* de canela-sassafrás apresentou resultado positivo com o tratamento de imersão em solução de 0,05% de HgCl₂, no entanto, recomenda-se testar esse tratamento por 10 minutos para reduzir a necrose (24%) e combinar com solução de hipoclorito de sódio para aumentar a sobrevivência.

Palavras-chaves: Micropropagação, Desinfestação, Propagação Vegetal, Espécie Nativa.